

SINDICATO/PESSOAL DOCENTE

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Cem mil professores poderão entrar em greve



Professores: desde Novembro à espera de uma resposta do ministro

OS CEM mil professores dos ensinos pré-primário, primário preparatório e secundário entrarão em greve, na primeira quinzena de Março, se o ministro da Educação continuar a evitar o diálogo — revelou ao EXPRESSO o presidente da FENPROF, António Teodoro. Apesar de nunca ter assumido de viva voz a recusa em se sentar à mesa das negociações, João de Deus Pinheiro tem igno-

rado os pedidos de audiência formulados nesse sentido, o primeiro dos quais está datado de Novembro. «Estamos perante uma situação de impasse, caracterizada por um bloqueamento e adiamento de soluções urgentes que, a não serem tomadas agora, não terão validade no próximo ano lectivo», precisou o dirigente sindical.

O Estatuto da Carreira Docente — cuja discussão deveria ter-se iniciado no 1.º período, de acordo com o calendário acordado com MEC — é a questão principal do descontentamento. O futuro diploma é importante, uma vez que especificará o modo como se irá processar a formação de professores, o seu ingresso nas carreiras e o estatuto destes, a estabilidade do emprego, formas de apoio aos profissionais do ensino deslocados para regiões do interior e a grelha de vencimentos. A este propósito, António Teodoro observa: «Com a saída da Lei da Dedicção Exclusiva, um professor do secundário, ao fim de uma carreira de mais de 30 anos de serviço tem o mesmo vencimento que um assistente, com as mesmíssimas habilitações, que começa a carreira universitária. Está isso certo?»

O ministro — cuja base de trabalho é a lei adoptada em 1985 por José Augusto Seabra — continua silencioso. A questão é complexa. Todavia, João de Deus Pinheiro nem coloca aquele

documento à discussão nem propõe outro, apesar de reconhecer a importância do problema.

A FENPROF pretende debater com o ministro outras questões, julgadas importantes: a existência de 2000 educadores no desemprego e 10 mil professores primários fora dos quadros; a situação dos licenciados sem formação pedagógica, que correm o risco de não ter onde trabalhar, apesar de alguns possuírem vários anos de serviço; a redução de 6000 para 4600 das vagas a concurso para professores efectivos; e, ainda, o polémico projecto de gestão escolar, que regulamenta as eleições ou nomeações para os Conselhos Directivos, para cuja consulta o MEC concedeu um prazo de apenas cinco dias, considerado «inadmissível».

As escolas vivem já em pleno período pré-grevista. Professores em formação — 3000 em todo o país — manifestaram-se ontem frente ao MEC. Nos diversos estabelecimentos de ensino multiplicam-se reuniões e plenários. O «ensalo geral» — na expressão de António Teodoro — verificar-se-á de 23 a 26 do corrente, após a Conferência Sindical dos preparatório e secundário, agendada para 19 e 20, na Póvoa de Varzim, e na qual deverão participar mil dos profissionais mais activos na vida sindical.

O.R.



Participação - Professores

Diá
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

